

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DO TURISMO NACIONAL

BENTO GONÇALVES
2015



APRESENTAÇÃO

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008, o Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2015 do *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

Por meio do índice de competitividade do destino e dos índices desagregados em 13 dimensões ligadas à atividade turística, é possível analisar o nível de desenvolvimento de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva. A pesquisa é realizada anualmente em 65 destinos selecionados pelo MTur e Sebrae Nacional.

Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas por pesquisadores da Fundação Getulio Vargas em visita a campo nos 65 municípios avaliados, realizada entre os meses de maio a agosto de 2015. A partir da identificação e do acompanhamento de aspectos objetivos, gera-se um diagnóstico da realidade local.

A principal finalidade deste documento é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas

SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE 2015	4
2. RESULTADOS GERAIS.....	9
3. RESULTADOS POR DIMENSÃO	14
3.1. Infraestrutura geral.....	14
3.2. Acesso	16
3.3. Serviços e equipamentos turísticos.....	19
3.4. Atrativos turísticos	21
3.5. Marketing e promoção do destino.....	24
3.6. Políticas públicas	26
3.7. Cooperação regional	28
3.8. Monitoramento	31
3.9. Economia local	33
3.10. Capacidade empresarial	35
3.11. Aspectos sociais	37
3.12. Aspectos ambientais.....	39
3.13. Aspectos culturais.....	41

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE 2015

O conteúdo desse documento apresenta ao destino turístico os resultados do Índice de Competitividade, levantamento que visa refletir o estágio de desenvolvimento do destino de acordo com o seguinte conceito:

Competitividade é a capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.

A competitividade do destino é avaliada de acordo com 13 dimensões e mais de 60 variáveis (Figura 1). A soma ponderada dos resultados conquistados pelo destino em cada uma dessas dimensões resulta no índice geral de competitividade do destino:

Figura 1. Dimensões e Variáveis que compõem o Índice de Competitividade

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DO TURISMO NACIONAL	DIMENSÃO	VARIÁVEIS							
	INFRAESTRUTURA GERAL	Capacidade de atendimento médico para o turista no destino	Fornecimento de energia	Serviço de proteção ao turista	Estrutura urbana nas áreas turísticas				
	ACESSO	Acesso aéreo	Acesso rodoviário	Acesso aquaviário	Acesso ferroviário	Sistema de transporte no destino	Proximidade de grandes centros emissores de turistas		
	SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	Sinalização turística	Centro de atendimento ao turista	Espaço para eventos	Capacidade dos meios de hospedagem	Capacidade do turismo receptivo	Estrutura de qualificação para o turismo	Capacidade dos restaurantes	
	ATRATIVOS TURÍSTICOS	Atrativos naturais	Atrativos culturais	Eventos programados	Realizações técnicas, científicas ou artísticas	Diversidade de atrativos, opções e equipamentos de lazer			
	MARKETING E PROMOÇÃO DO DESTINO	Plano de marketing	Participação em feiras e eventos	Promoção do destino	Estratégias de promoção digital				
	POLÍTICAS PÚBLICAS	Estrutura municipal para apoio ao turismo	Grau de cooperação com o governo estadual	Grau de cooperação com o governo federal	Planejamento para a cidade e para a atividade turística	Grau de cooperação público-privada			
	COOPERAÇÃO REGIONAL	Governança	Projetos de cooperação regional	Planejamento turístico regional	Roteirização	Promoção e apoio à comercialização de forma integrada			
	MONITORAMENTO	Pesquisas de demanda	Pesquisas de oferta	Sistema de estatísticas do turismo	Medição dos impactos da atividade turística	Setor específico de estudos e pesquisas			
	ECONOMIA LOCAL	Aspectos da economia local	Infraestrutura de comunicação	Infraestrutura e facilidades para negócios	Empreendimentos ou eventos alavancadores				
	CAPACIDADE EMPRESARIAL	Capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local	Presença de grupos nacionais e internacionais do setor do turismo	Concorrência e barreiras de entrada	Geração de negócios e empreendedorismo				
	ASPECTOS SOCIAIS	Acesso à educação	Empregos gerados pelo turismo	Uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população	Cidadania, sensibilização e participação na atividade turística	Política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes			
ASPECTOS AMBIENTAIS	Estrutura e legislação municipal de meio ambiente	Atividades em curso potencialmente poluidoras	Rede pública de distribuição de água	Rede pública de coleta e tratamento de esgoto	Coleta e destinação pública de resíduos	Patrimônio natural e unidades de conservação no território municipal			
ASPECTOS CULTURAIS	Produção cultural associada ao turismo	Patrimônio histórico cultural	Estrutura municipal para apoio à cultura						

Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa em Bento Gonçalves foi realizada entre os dias 06 e 10 de julho de 2015. Nesse período, o pesquisador da FGV realizou uma série de entrevistas com diversos atores, públicos e privados, envolvidos direta ou indiretamente com o turismo, como: prefeito; Secretaria Municipal de Turismo; outras secretarias municipais (Cultura, Meio Ambiente, Finanças, Infraestrutura ou Obras, Ação Social etc); representantes dos empresários do setor hoteleiro; representantes dos empresários do setor de alimentação; representantes dos empresários do setor de receptivo; Sebrae; conselho municipal de turismo; e instância de governança regional.

Além do levantamento de dados por meio de entrevistas, foram realizadas visitas técnicas aos principais equipamentos e atrativos turísticos do destino, além dos terminais de chegada ao destino. Nesta etapa, vários pontos são observados pelo pesquisador, como as principais características físicas dos atrativos turísticos e da estrutura urbana do destino. Por fim, parte das perguntas é respondida com base em informações oriundas de fontes secundárias, de abrangência nacional, disponíveis em nível municipal. O levantamento dessas informações permitiu que fosse preenchido o instrumento de coleta de dados da pesquisa, composto por mais de 500 perguntas, divididas entre as 13 dimensões que compõem o Índice de Competitividade.

CALCULO DO ÍNDICE

Estabeleceu-se uma série de critérios junto a especialistas em diversas áreas, com o intuito de definir a importância e o peso de cada dimensão do estudo. Em seguida, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos também às variáveis.

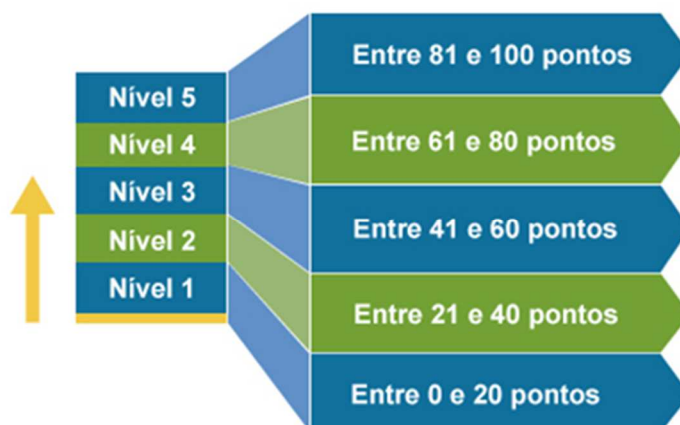
A soma da pontuação obtida em cada pergunta, multiplicada pelo peso de cada variável, resulta nos índices de cada dimensão. Os resultados de cada dimensão, por sua vez, foram multiplicados por seu peso - atribuído de acordo com sua importância para a competitividade - e, mais uma vez, somados. O resultado desse cálculo corresponde ao índice geral de competitividade do destino.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente relatório apresenta os resultados consolidados do destino em 2015: o índice geral de competitividade do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas.

Para fins de análise, os índices de competitividade foram divididos em cinco níveis, em uma escala de 0 a 100¹:

Figura 2. Níveis do Índice de Competitividade



Para comparar os resultados das últimas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se que o índice se manteve estável em casos de aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos.

O documento apresenta ainda a média Brasil (média dos indicadores obtidos pelos 65 destinos), a média das cidades não capitais, além da distribuição dos 65 destinos pesquisados em relação aos cinco níveis de competitividade nas 13 dimensões estudadas.

No capítulo de Resultados Consolidados, é apresentada uma tabela com os resultados gerais do destino, do Brasil e do grupo das não capitais dos últimos três anos.

¹ Para o posicionamento em níveis, segundo a escala proposta, utilizou-se o critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: abaixo de 20,5, a pontuação posiciona-se no nível 1 (entre 0 e 20); acima de 20,6, classifica-se no nível 2 (entre 21 e 40), e assim por diante.

O índice geral vai indicar o nível de competitividade alcançado pelo destino. Porém, a competitividade deve ser analisada de forma relativa. Por isso, é fundamental analisar os resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às suas características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por esses fatores. Dessa forma, não se espera que alguns destinos alcancem, necessariamente, o nível mais alto de competitividade em todas as dimensões. Isso é especialmente aplicado a alguns destinos não capitais ou que estejam direcionados a nichos específicos de mercado. É importante também verificar a evolução ao longo do tempo.

Para identificar as áreas onde é preciso melhorar, o destino deve verificar as dimensões com índice mais baixo e avaliar quais são os aspectos que demandam ações de curto prazo. Para auxiliar nessa identificação, foram elencados, com base na análise dos resultados e, principalmente, das respostas obtidas em campo, os principais desafios do destino dentro da temática abordada em cada dimensão.

Além de avaliar seus pontos fracos, o destino deve ter atenção nos seus pontos fortes, pois essas são fontes de vantagem competitiva. É importante também analisar as dimensões com os melhores índices e manter a continuidade das ações dentro destes aspectos.

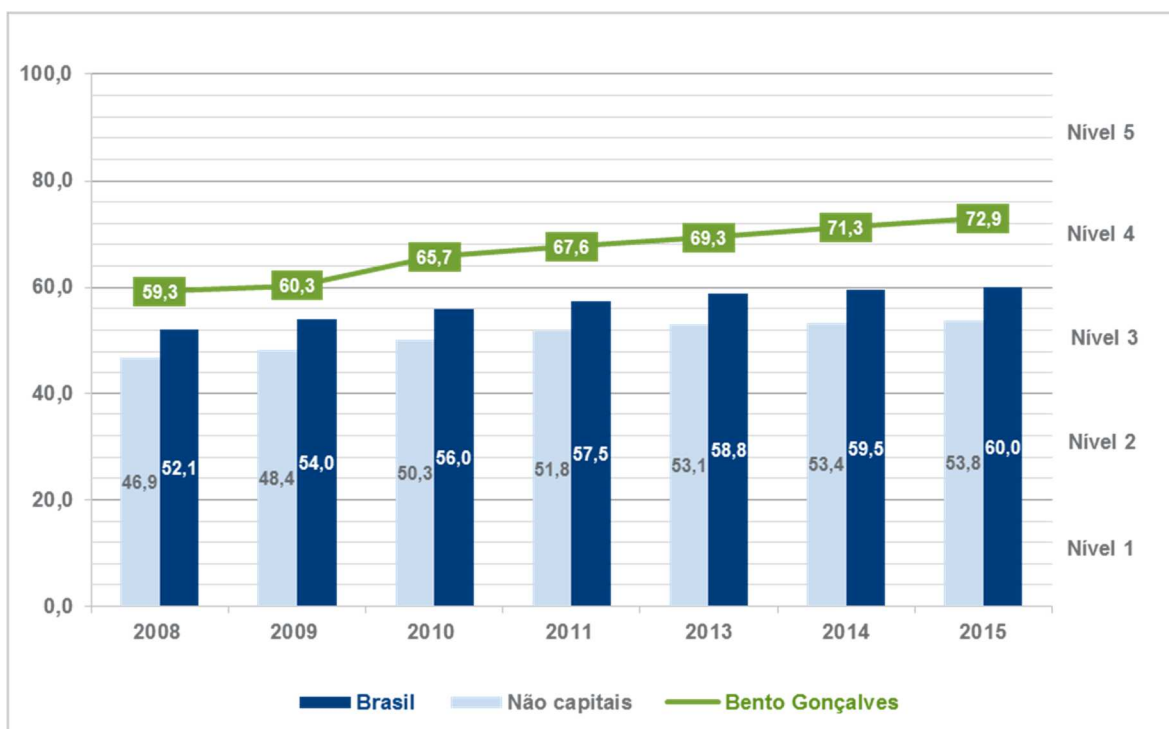
Cabe ressaltar que cada ponto deve ser discutido entre os atores envolvidos com o turismo no destino, tendo como base uma investigação mais detalhada sobre cada ponto, bem como um planejamento voltado para o desenvolvimento do turismo.

Além de observar os fatores destacados neste relatório individual, é importante conhecer todos os fatores avaliados pelo Índice, ainda que o destino já os tenha desenvolvido, pois a continuidade das ações é fundamental para a competitividade do destino. Para isso, pode-se consultar o capítulo referente aos Aspectos Metodológicos do Índice na publicação *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - Relatório Brasil 2015*, em especial a parte que detalha cada dimensão e variável.

2. RESULTADOS GERAIS

O índice geral alcançado por Bento Gonçalves indica que o destino situa-se no nível 4 de competitividade, e registrou evolução em relação ao último ano da pesquisa. O resultado é superior à média Brasil e à média das não capitais, conforme é possível observar no Gráfico 1.

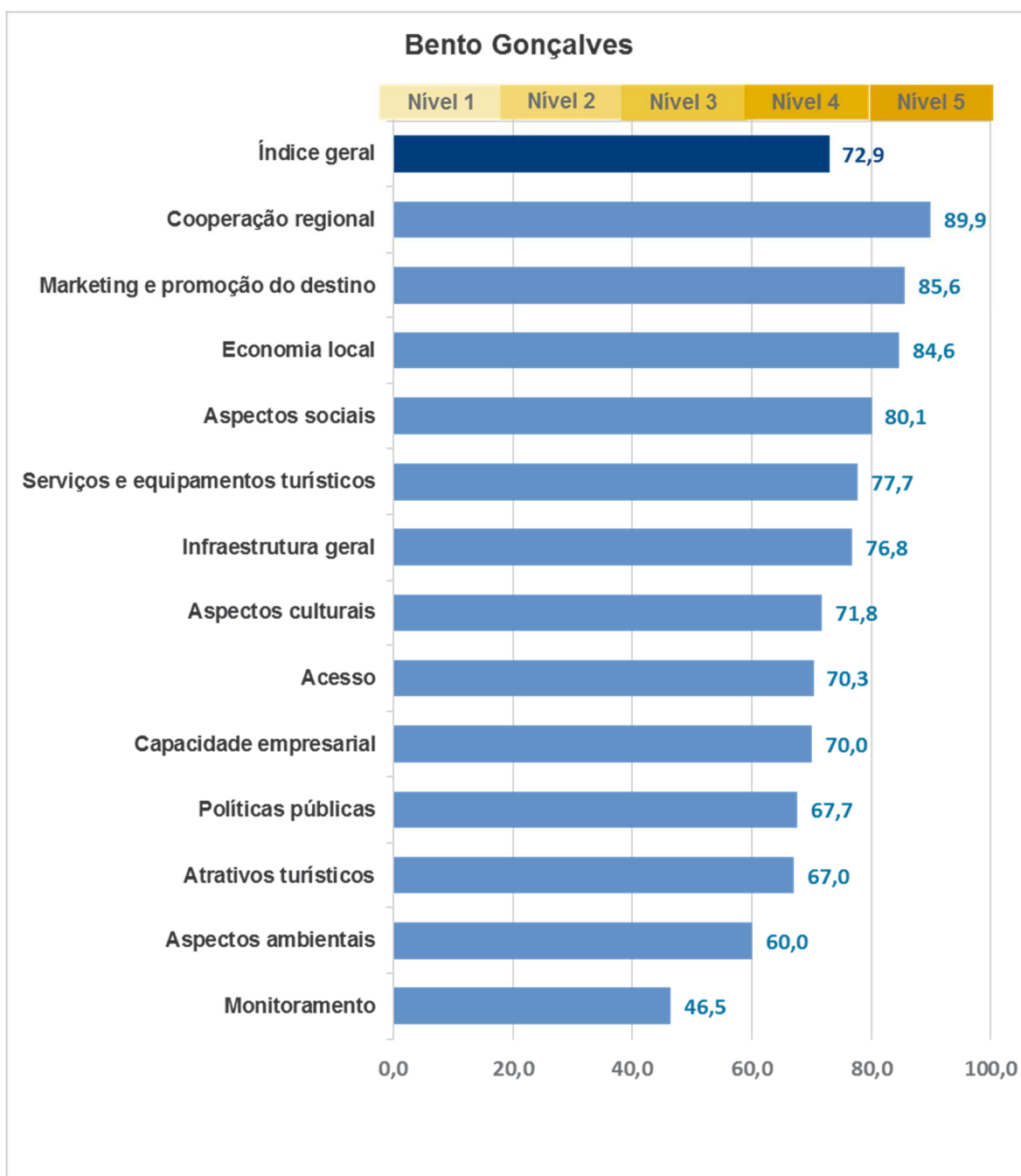
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Este índice foi influenciado pelos resultados de cada uma das 13 dimensões avaliadas, apresentados no Gráfico 2:

Gráfico 2. Índices do destino por dimensão, em ordem decrescente de desempenho



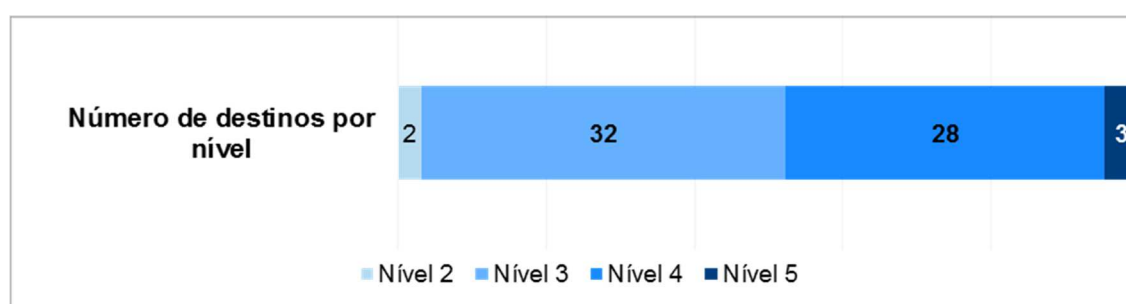
Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

As dimensões com os maiores índices são *Cooperação regional*, *Marketing e promoção do destino* e *Economia local*, resultados que atingiram o nível 5, o mais alto de competitividade na escala utilizada, como é possível verificar no Gráfico 2.

Por sua vez, as dimensões com os menores índices registrados são *Aspectos ambientais* e *Monitoramento*, que se situaram no nível 3, índices considerados satisfatórios.

O Gráfico 3 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado. Observa-se que 28 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, enquanto a maior parte dos destinos pesquisados encontra-se no nível 3.

Gráfico 3. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o Índice geral



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Com base nas observações realizadas ao longo da pesquisa, nas respostas obtidas e, em especial, nos relatos dos próprios entrevistados, é possível destacar alguns dos principais fatores positivos, bem como os principais desafios para a competitividade do destino:

Diferenciais de BENTO GONÇALVES (RS):

- A localização na região da uva e vinho, na Serra Gaúcha, e a boa estrutura em termos de serviços, equipamentos e atrativos turísticos;
- O planejamento de marketing e as ações relativas à promoção do destino resultaram em um posicionamento turístico forte, com reconhecimento nacional e internacional;
- A articulação entre o poder público e o setor privado, aliado ao engajamento das entidades, reflete em parcerias que possibilitam o desenvolvimento turístico local e a realização de projetos em benefício da comunidade.

Desafios de BENTO GONÇALVES (RS):

- Dificuldades na implantação do cicloturismo, segmento identificado como oportunidade para o destino, que demanda criação de novas ciclovias e oferta de serviços de aluguel de bicicletas para visitantes.
- Carência na realização de pesquisas de demanda com os turistas, que poderiam gerar dados qualitativos sobre o perfil do visitante e nortear estratégias para públicos / segmentos específicos;
- Cobertura restrita do sistema de coleta de esgoto, que atende apenas a área urbana, e ausência de estações de tratamento de esgoto (ETE) no município.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

A tabela 1 consolida os resultados gerais do destino, do Brasil e do grupo das não capitais nos últimos três anos nas dimensões avaliadas.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e Não capitais²

Dimensões	BRASIL			NÃO CAPITAIS			BENTO GONÇALVES		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
ÍNDICE GERAL	58,8	59,5	60,0	53,1	53,4	53,8	69,3	71,3	72,9
INFRAESTRUTURA GERAL	68,6	68,2	67,7	63,8	62,5	61,8	78,3	77,8	76,8
ACESSO	62,6	62,2	61,9	53,8	52,4	52,4	68,4	64,1	70,3
SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	56,8	58,7	59,0	48,1	49,6	49,5	73,0	74,9	77,7
ATRATIVOS TURÍSTICOS	63,2	63,4	63,2	63,4	62,8	62,6	65,9	64,0	67,0
MARKETING E PROMOÇÃO DO DESTINO	46,8	48,4	48,5	44,4	45,7	45,0	66,5	81,7	85,6
POLÍTICAS PÚBLICAS	57,6	58,1	58,9	54,4	53,9	55,3	67,3	67,5	67,7
COOPERAÇÃO REGIONAL	44,6	48,3	50,0	44,9	49,3	51,7	81,4	90,1	89,9
MONITORAMENTO	37,4	36,2	36,3	31,9	30,7	30,4	45,5	53,5	46,5
ECONOMIA LOCAL	63,6	63,6	64,7	55,2	54,8	55,8	87,1	85,2	84,6
CAPACIDADE EMPRESARIAL	61,2	61,9	62,7	43,5	44,8	45,7	72,3	69,8	70,0
ASPECTOS SOCIAIS	59,4	59,7	60,5	56,7	56,8	57,9	75,8	77,9	80,1
ASPECTOS AMBIENTAIS	67,7	67,3	68,2	63,6	62,4	63,5	54,0	57,2	60,0
ASPECTOS CULTURAIS	58,2	62,0	64,0	52,4	55,6	57,6	64,0	68,9	71,8

Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

² O resultado Brasil considera a amostra das 65 localidades analisadas. Os resultados das não capitais refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.

3. RESULTADOS POR DIMENSÃO

Conforme indicado na etapa anterior, o Índice de Competitividade do destino (Índice geral) é o resultado da soma ponderada dos índices registrados em cada uma das 13 dimensões. Nas próximas páginas, portanto, serão apresentados os resultados registrados pelo destino em cada dimensão, e a série histórica de índices. Para apoiar a compreensão, serão destacados os principais fatores positivos e os principais desafios para a competitividade do destino³.

3.1. Infraestrutura geral

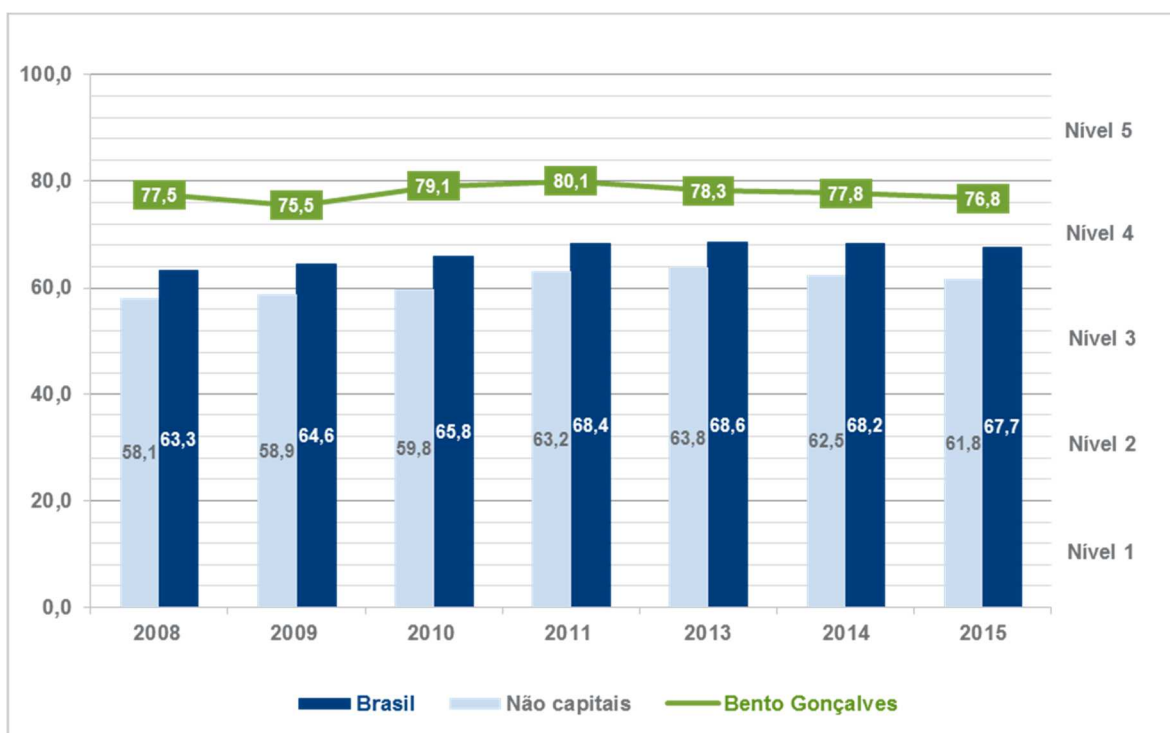
Variáveis analisadas:

Capacidade de atendimento médico para o turista no destino	Fornecimento de energia	Serviço de proteção ao turista	Estrutura urbana nas áreas turísticas
--	-------------------------	--------------------------------	---------------------------------------

Na dimensão *Infraestrutura geral*, o índice registrado pelo destino em 2015 permaneceu estável em relação ao alcançado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 4. Este índice posicionou-se acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

³ Como ressaltado anteriormente, a totalidade dos quesitos considerados em cada dimensão pode ser conferida no Relatório Brasil 2015, no capítulo correspondente aos Aspectos Metodológicos do Índice. Optou-se por destacar aqui apenas os principais, para oferecer ao destino uma análise mais direcionada.

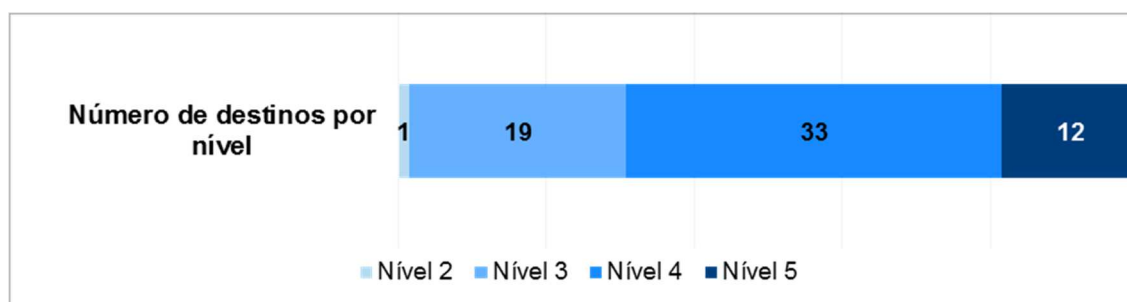
Gráfico 4. Índices Infraestrutura geral – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 5 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Infraestrutura geral*. Ressalta-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, estágio em que se encontra a maioria dos destinos pesquisados.

Gráfico 5. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Infraestrutura geral



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Disponibilidade, no destino, de serviço público de atendimento médico em emergências 24 horas com atendimento em nível de primeiros-socorros, estrutura para cirurgias de emergência, setor de transfusão, laboratório de análise, radiologia, ultrassonografia e outros;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Presença de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Presença de um grupamento especial na Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Existência de sistema de drenagem pluvial nas áreas turísticas e entorno, reduzindo a possibilidade de alagamentos;
- Evidência da limpeza pública e da conservação no entorno das áreas turísticas, urbanas e rurais;
- Existência de elementos de acessibilidade, tais como calçadas pisos táteis, rampas com desníveis nas calçadas, semáforos sonoros e vagas de estacionamento exclusivas para cadeirantes e idosos, em áreas turísticas do destino.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, estão:

- Inexistência de delegacia ou programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Inexistência de Guarda Municipal no destino;
- Carência de ciclovias nas áreas turísticas urbanas e rurais;
- Carência de lixeiras e banheiros públicos nas áreas turísticas e entorno.

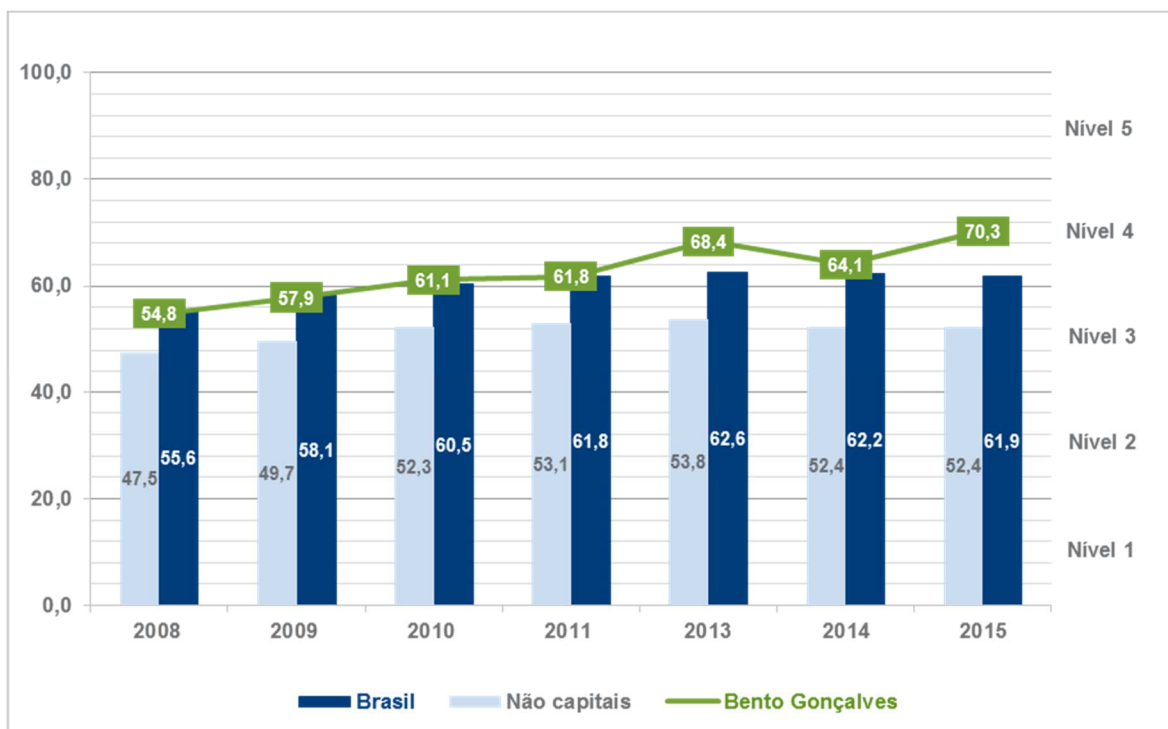
3.2. Acesso

Variáveis analisadas:

Acesso aéreo	Acesso rodoviário	Acesso aquaviário	Acesso ferroviário
Sistema de transporte no destino	Proximidade de grandes centros emissores de turistas		

Na dimensão *Acesso*, o índice alcançado pelo destino em 2015 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 6. Este índice posicionou-se acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

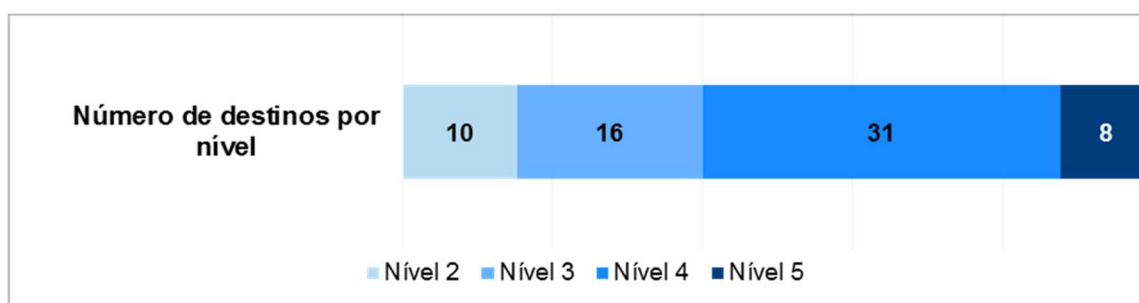
Gráfico 6. Índices Acesso – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 7 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Acesso*. Observa-se que 31 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, estágio em que se encontra a maior parte dos destinos pesquisados.

Gráfico 7. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Acesso



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Existência de dois aeroportos com voos regulares num raio de até 100 km do destino, dos quais foi apontado como principal o Aeroporto Internacional Salgado Filho / Porto Alegre, cuja estrutura conta com Centros de Atendimento ao Turista (CAT), lojas, restaurantes, locadoras de veículos, serviço bancário, serviço de câmbio, boas condições de conforto e de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Disponibilidade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no Aeroporto Internacional Salgado Filho – ônibus convencional e executivo, táxi comum e especial, vans, aeromóvel / trem – conforme observado em visita técnica ao local;
- Oferta regular de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao destino e os seus principais centros emissivos de turistas nacionais – São Paulo, Santa Catarina e Paraná – e internacionais – Argentina e Uruguai –, conforme informado nas entrevistas;
- Existência de linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais regulares que atendam ao destino;
- Ausência de congestionamentos nas áreas turísticas do destino;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Disponibilidade de serviço de táxi regularizado e padronizado.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, estão:

- Ausência de serviços na Rodoviária de Bento Gonçalves, tais como Centro de Atendimento ao Turista (CAT), locadoras de veículos e serviço bancário, bem como o estado de conservação de banheiros e mobiliário;
- Carência de opções de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Inexistência de linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Carência de facilidades no serviço de táxi do destino, como sistema de chamada via aplicativos para *smartphones* e pagamento por cartões de crédito.

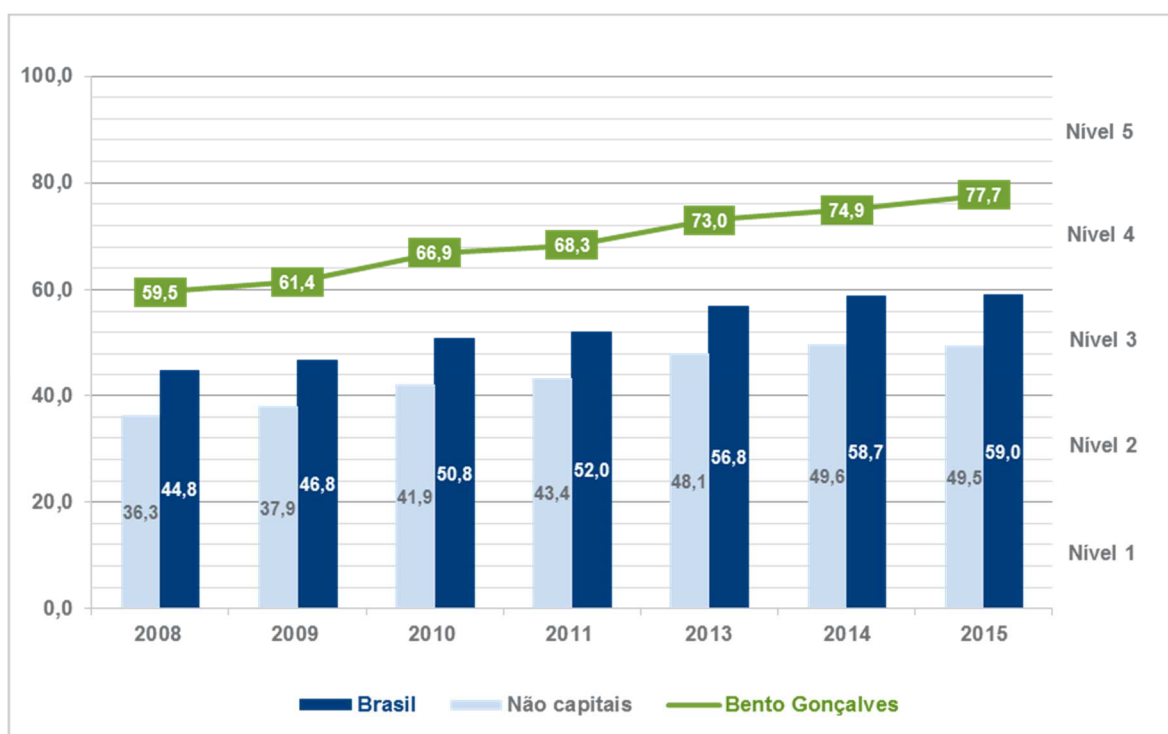
3.3. Serviços e equipamentos turísticos

Variáveis analisadas:

Sinalização turística	Centro de atendimento ao turista	Espaço para eventos	Capacidade dos meios de hospedagem
Capacidade do turismo receptivo	Estrutura de qualificação para o turismo	Capacidade dos restaurantes	

Na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2015 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 8. Este índice posicionou-se acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

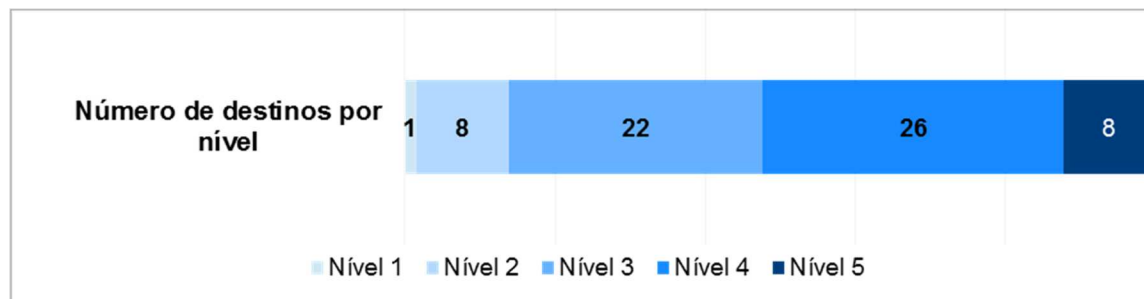
Gráfico 8. Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 9 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*. Ressalta-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, estágio em que se encontra a maior parte dos destinos pesquisados.

Gráfico 9. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Serviços e equipamentos turísticos



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa em alguns dos atrativos do destino, disponível também em idioma estrangeiro;
- Existência de sinalização com mapa turístico informativo nas áreas turísticas;;
- Existência de Centros de Atendimento ao Turista no destino, localizados em pontos estratégicos da cidade e das rotas rurais, que contam com funcionários capacitados para o atendimento, inclusive em idioma estrangeiro, e dispõem de material promocional institucional do destino e totens com informações turísticas;
- Presença de Centro de convenções no destino – tendo sido indicado como principal o Parque de Eventos de Bento Gonçalves –, que possui estrutura com salas modulares, auditório, capacidade para mais de um evento independentes e simultâneos, estacionamento, restaurante, área climatizada, equipamentos, sistema interno de segurança, etc;
- Localização do Centro de convenções, de fácil acesso e próximo às áreas turísticas;
- Oferta de espaços para a realização de eventos – centros de conferências, salas em hotéis para eventos de pequeno e médio porte, espaços para eventos em vinícolas, etc;
- Disponibilidade de acesso à internet nas unidades habitacionais na maior parte dos meios de hospedagem do destino;
- Presença de empresas de receptivo, que oferecem serviços diversos aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados no CADASTUR;
- Valorização e o fortalecimento da gastronomia regional por parte dos restaurantes do destino, por meio da aplicação de receitas baseadas em ingredientes típicos locais e por meio da aplicação de receitas típicas regionais;

- Oferecimento de capacitação quanto à manipulação com higiene dos alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação por parte do governo municipal, capacitação esta obrigatória para a obtenção de alvará de funcionamento;
- Presença de instituições de qualificação profissional que oferecem cursos livres regulares, cursos técnicos regulares, cursos de graduação e de especialização em áreas relacionadas ao turismo no município.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, estão:

- Cobertura restrita da sinalização turística viária disponível em idiomas estrangeiros;
- Ausência de sinalização turística descritiva ou interpretativa em idiomas estrangeiros nos atrativos;
- Estado de conservação dos mapas turísticos informativos, sobretudo os localizados nas rotas rurais;
- Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem;
- Não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por parte da maioria dos meios de hospedagem;
- Escassez na oferta do serviço de aluguel de bicicletas para visitantes.

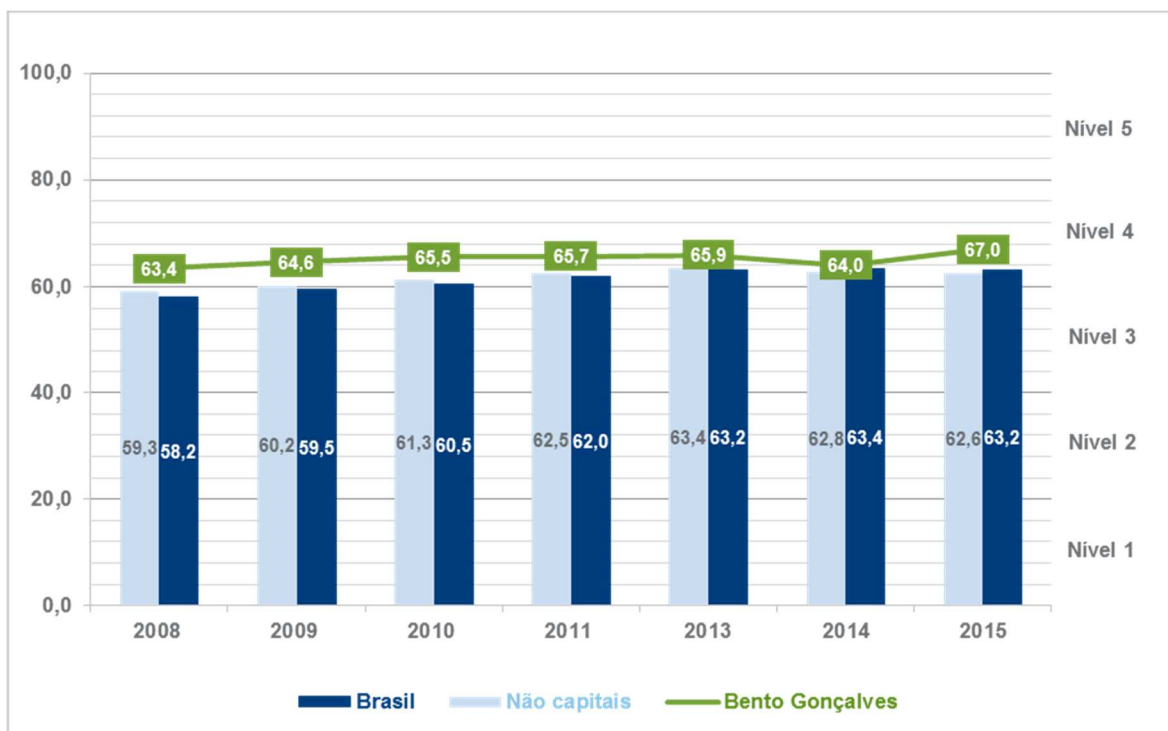
3.4. Atrativos turísticos

Variáveis analisadas:

Atrativos naturais	Atrativos culturais	Eventos programados	Realizações técnicas, científicas ou artísticas.
Diversidade de atrativos e equipamentos de lazer			

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o índice alcançado pelo destino em 2015 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 10. Este índice posicionou-se acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

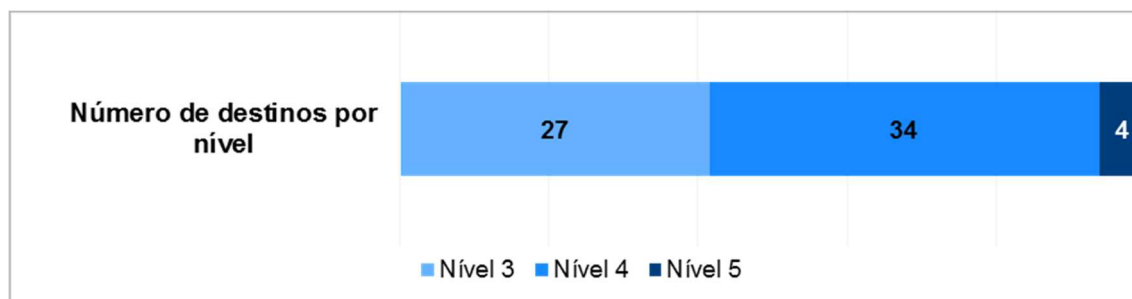
Gráfico 10. Índices Atrativos turísticos – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 11 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Atrativos turísticos*. Observa-se que 34 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, estágio em que se encontra a maioria dos destinos pesquisados.

Gráfico 11. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Atrativos turísticos



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, dentre os quais destacam-se as rotas rurais Vale dos Vinhedos, Caminhos de Pedra e Encantos da Eulália;
- Evidência de conservação ambiental e da estrutura física disponível no principal atrativo natural – Vale dos Vinhedos, que dispõe de Centro de Atendimento do Turista (CAT), restaurantes, meios de hospedagem, lojas de *souvenir*, vinícolas, sinalização indicativa, material informativo impresso e página na internet;
- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, dos quais foram indicados como principais a Rota Turística Caminhos de Pedra, o Trem Turístico Maria Fumaça e o Parque Temático Epopéia Italiana;
- Estrutura disponível na rota turística Caminhos de Pedra, que conta com Centro de Atendimento do Turista (CAT), restaurantes, meios de hospedagem, lojas de *souvenir*, sinalização indicativa, material informativo impresso e página na internet;
- Existência de sinalização de trânsito viária, sinalização turística viária e pavimentação adequada na via de acesso a rota turística Caminhos de Pedra;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, dentre os principais a ExpoBento, o Bento em Vindima e a Movelsul;
- Estrutura física ótima no local onde acontece o principal evento programado indicado – Parque de Exposições de Bento Gonçalves;
- Existência de atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas⁴ que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para o Vale dos Vinhedos.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, estão:

- Inexistência de controle de capacidade de carga e de monitoramento efetivo de visitantes no principal atrativo natural – rota Vale dos Vinhedos – e no principal atrativo cultural – rota Caminhos de Pedra;
- Carência de recursos que viabilizem a acessibilidade plena para pessoas com deficiência nas rotas turísticas;

⁴ Realizações técnicas, científicas e artísticas são obras, instalações, atividades acadêmicas e de pesquisas que, em qualquer época do ano, independentemente de eventos, são **capazes de motivar o interesse de turistas e especialistas e, com isso, provocar a utilização de serviços e equipamentos turísticos**. Exemplos: sítios arqueológicos, locais de observação de pássaros, exposições, ateliers, escolas de dança, de música ou de artes cênicas, centros de treinamento e de excelência, campos de golfe, parques temáticos e parques aquáticos.

- Carência de sinalização turística viária indicando o Parque de Eventos de Bento Gonçalves, centro de convenções onde ocorre o principal evento programado indicado, a ExpoBento;
- Carência de equipamentos de lazer para os turistas que visitam o destino, como cinemas, teatros, entre outros.

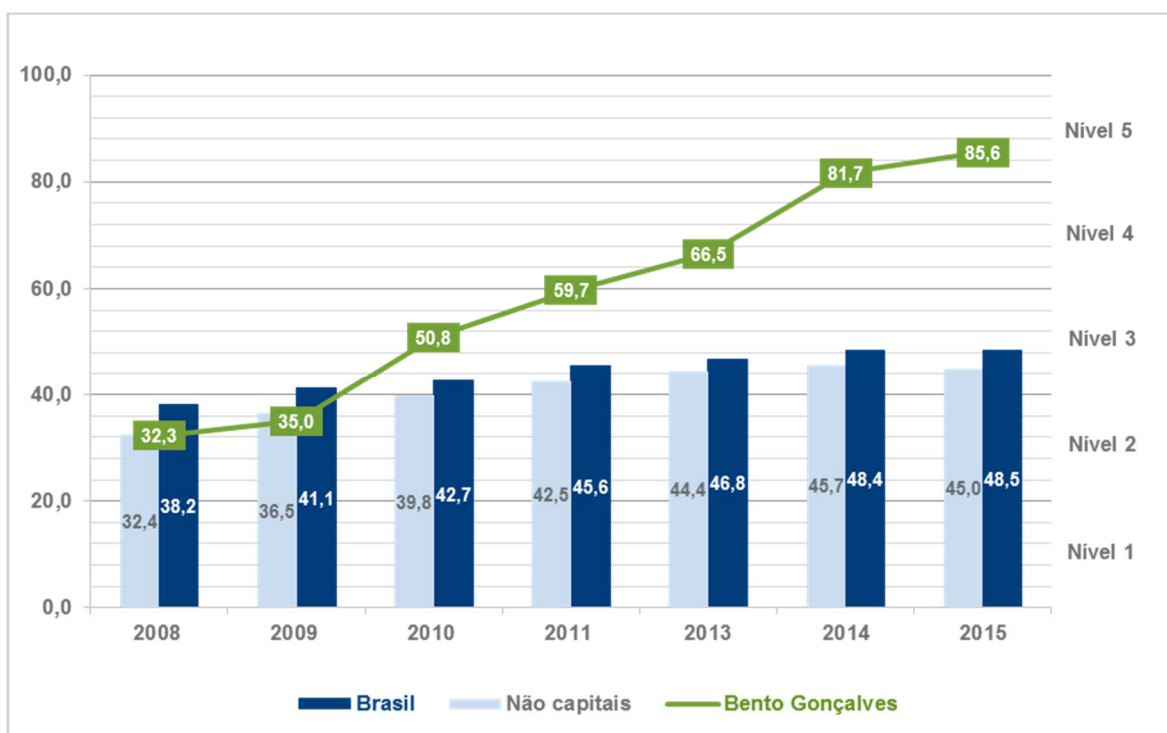
3.5. Marketing e promoção do destino

Variáveis analisadas:

Plano de marketing	Participação em feiras e eventos	Promoção do destino	Estratégias de promoção digital
--------------------	----------------------------------	---------------------	---------------------------------

Na dimensão *Marketing e promoção do destino*, o índice registrado pelo destino em 2015 ficou acima do conquistado no ano anterior, mantendo-se no nível 5, como é possível observar no Gráfico 12. Este índice posicionou-se bem acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

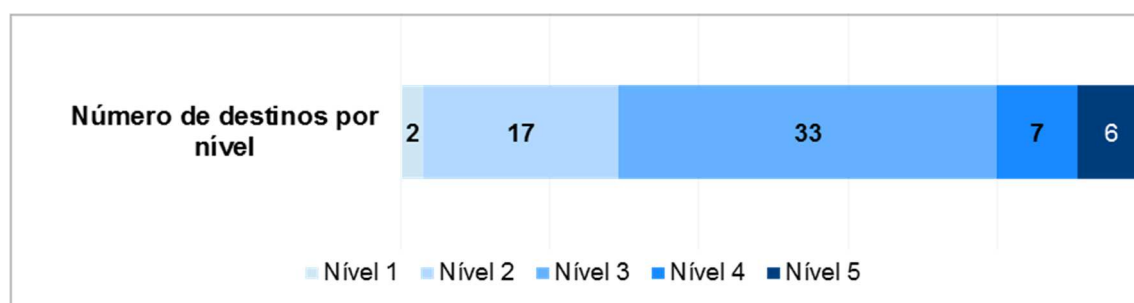
Gráfico 12. Índices Marketing e promoção do destino – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 13 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Marketing e promoção do destino*. Ressalta-se que seis destinos se encontram no nível 5, enquanto a maior parte dos destinos pesquisados encontra-se no nível 3.

Gráfico 13. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Marketing e promoção do destino



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Existência de um plano de marketing formal para o destino, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, possui indicadores de desempenho definidos e contempla a relação com agências e operadoras;
- Participação contínua em feiras e eventos do setor de turismo e de outros setores, não diretamente ligados ao turismo;
- Realização de ações em eventos, no ano anterior, para promoção do destino fora de seu território, como a degustação de queijos e vinhos na ABAV;
- Existência de marca promocional turística do destino: “Bento Gonçalves – pura inspiração!”;
- Existência de material promocional institucional, disponível inclusive em idioma estrangeiro, distribuído nos Centros de Atendimento ao Turista (CAT), meios de hospedagem, atrativos turísticos e eventos;
- Existência de material promocional que apresenta informações sobre a oferta de espaços estruturados para eventos no destino;
- Disponibilidade de agenda de eventos impressa e online, no site <www.turismobento.com.br>;
- Realização de acompanhamento de notícias ou matérias específicas de turismo, veiculadas na mídia sobre o destino (clipagem);

- Realização de ações de promoção do destino, no ano anterior, como publicidade, realização de *famtours*, realização de *press trips*, outras;
- Existência de página institucional do município na internet – acessível pelo endereço: www.bentogoncalves.rs.gov.br, na qual são divulgadas informações turísticas sobre o destino;
- Existência de página promocional de turismo do destino, acessível pelo endereço: www.turismobento.com.br, atualizada periodicamente, disponível também em idioma estrangeiro;
- Existência de aplicativo oficial do destino para *smartphones*, com informações turísticas disponíveis nos idiomas – inglês e espanhol.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, estão:

- Ausência de avaliação mais efetiva dos resultados dos eventos de turismo dos quais o destino participa, o que poderia ser feito por meio de pesquisa nos próprios eventos, contagem de visitantes recebidos nos estandes, bem como de negócios estabelecidos.

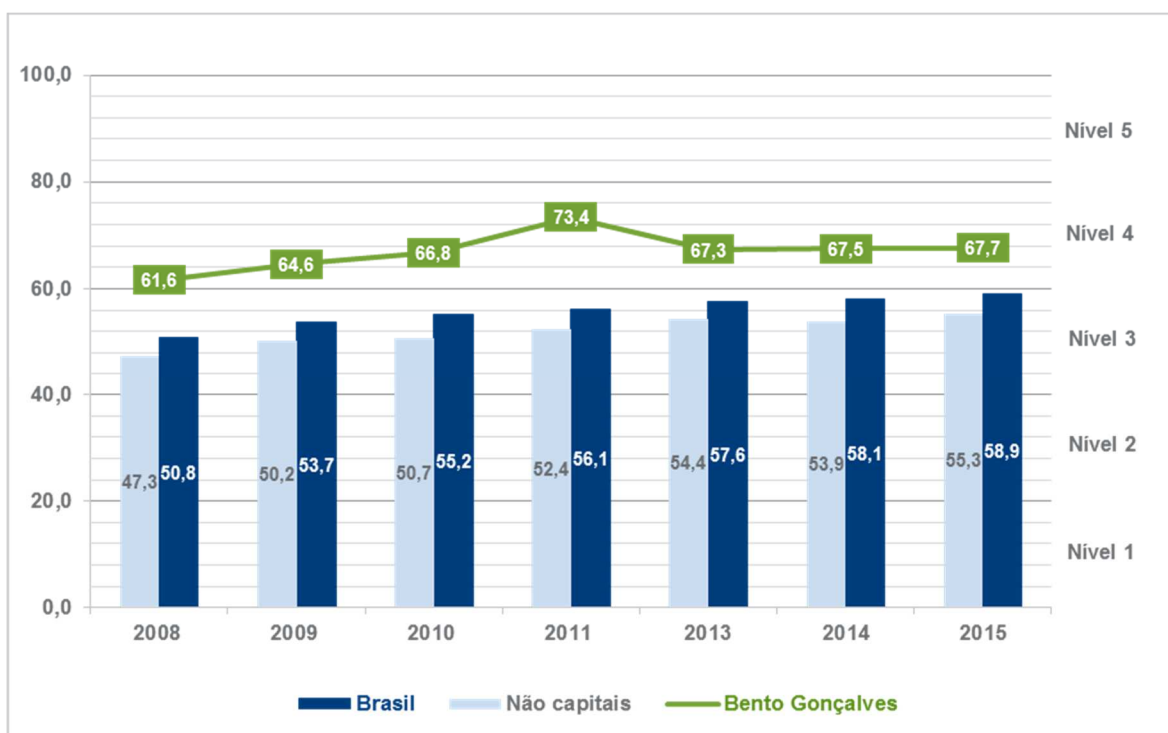
3.6. Políticas públicas

Variáveis analisadas:

Estrutura municipal para apoio ao turismo	Grau de cooperação com o governo estadual	Grau de cooperação com o governo federal	Planejamento para a cidade e para a atividade turística	Grau de cooperação público-privada
---	---	--	---	------------------------------------

Na dimensão *Políticas públicas*, o índice registrado pelo destino em 2015 permaneceu estável em relação ao conquistado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 14. Este índice posicionou-se acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

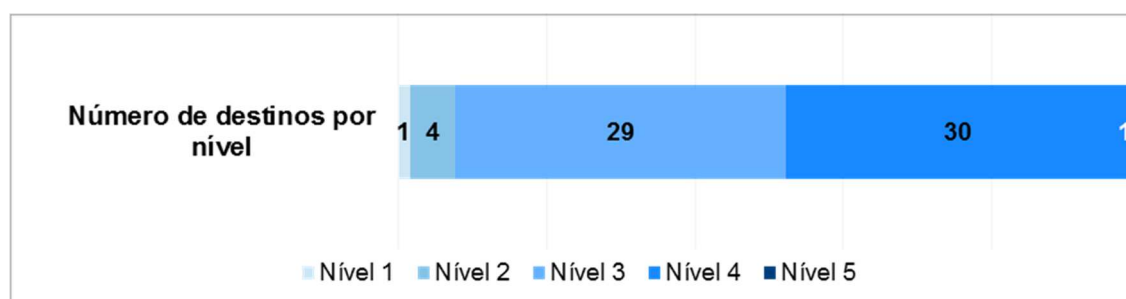
Gráfico 14. Índices Políticas públicas – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 15 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Políticas públicas*. Observa-se que 30 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, estágio em que se encontra a maior parte dos destinos pesquisados.

Gráfico 15. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Políticas públicas



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Desenvolvimento de projetos pela Secretaria Municipal de Turismo, em conjunto com outras secretarias, no ano anterior, contemplando atividades relacionadas ao turismo;
- Existência de instância de governança local ativa – Conselho Municipal de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística, e que realiza reuniões com periodicidade regular;
- Representação do órgão municipal de turismo no Conselho Estadual de Turismo do Rio Grande do Sul;
- Recebimento de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam ao desenvolvimento do turismo, em áreas como infraestrutura turística, esporte e lazer, em 2014;
- Recebimento de investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no destino, no ano anterior, em áreas como acesso, infraestrutura turística, cultura, outras;
- Existência de Plano Diretor Municipal, que contempla o setor de turismo;
- Existência de planejamento formal específico para o setor de turismo em vigor;
- Execução de ações e projetos em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor, ao longo do ano anterior, como o Cantina Benta.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, estão:

- Indisponibilidade de fonte de recurso próprio extraorçamentário para o órgão gestor de turismo;
- Não recebimento de recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior;
- Ausência de convênios firmados com o Ministério do Turismo, no ano anterior;
- Inexistência de Fundo Municipal de Turismo.

3.7. Cooperação regional

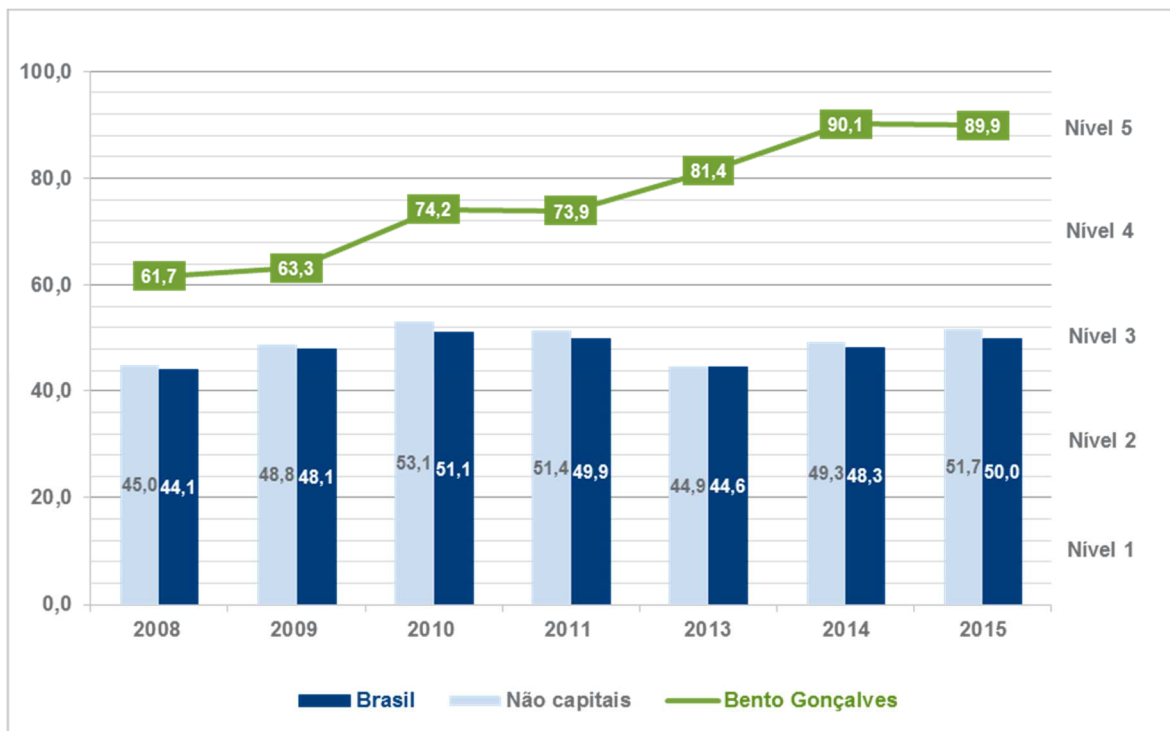
Variáveis analisadas:

Governança	Projetos de cooperação regional	Planejamento turístico regional	Roteirização	Promoção e apoio à comercialização de forma integrada
------------	---------------------------------	---------------------------------	--------------	---

Na dimensão *Cooperação regional*, o índice registrado em 2015 permaneceu estável em relação ao alcançado pelo destino no ano anterior, mantendo-se no nível 5, como é possível observar no Gráfico

16. Este índice posicionou-se bem acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

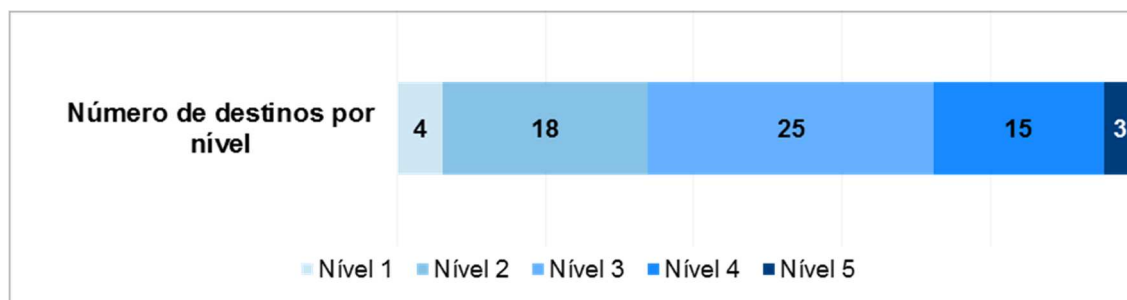
Gráfico 16. Índices Cooperação regional – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 17 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Cooperação regional*. Ressalta-se que apenas três destinos se encontram no nível 5, enquanto a maior parte dos destinos pesquisados encontra-se no nível 3.

Gráfico 17. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Cooperação regional



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Existência de uma instância de governança regional, Atuaserra, que reúne mais de um destino, responsável por gerir os projetos e ações referentes à região turística da qual o destino faz parte, – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região Uva e Vinho, e que está formalmente constituída, seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo;
- Disponibilidade de um gestor executivo com dedicação exclusiva à coordenação das atividades da instância de governança regional;
- O fato de a instância de governança regional manter reuniões mensais, contar com recurso próprio e dispor de suporte – oferecido pelos governos municipais, entidades de classe e setor privado – para a condução de suas atividades e realização de projetos;
- Realização de ações, no ano anterior, para mobilizar atores do segmento turístico do destino sobre a importância da cooperação regional;
- Existência de projetos de cooperação regional compartilhados entre Bento Gonçalves e outros destinos da região Uva e Vinho;
- Existência de plano de desenvolvimento turístico integrado em vigor para a região, do qual já foram inclusive executadas ações e projetos como implantação da sinalização turística regional, ações de fomento a criação de Conselhos Municipais de Turismo nos destinos, produção de material promocional, criação de *site* na internet, etc;
- O fato de o destino integrar roteiros turísticos regionais, comercializados por operadores e/ou agências locais e nacionais;
- Participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, no ano anterior;
- Realização de ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região, com agentes/operadores de turismo receptivo, para divulgar a região, como publicidade, realização de *famtours*, outras;
- Existência de página promocional da região turística na internet – acessível no endereço: www.serragaucha.com.br;
- Existência de material promocional da região turísticas e de roteiros regionais dos quais o destino faz parte.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, estão:

- Não realização de ações promocionais voltadas para as operadoras e os agentes de turismo receptivo focadas na região durante eventos específicos, no ano anterior;
- Inexistência de estudos e monitoramento dos impactos econômicos gerados pelo turismo para os destinos da região Uva e Vinho, o que poderia fomentar o desenvolvimento regional do setor.

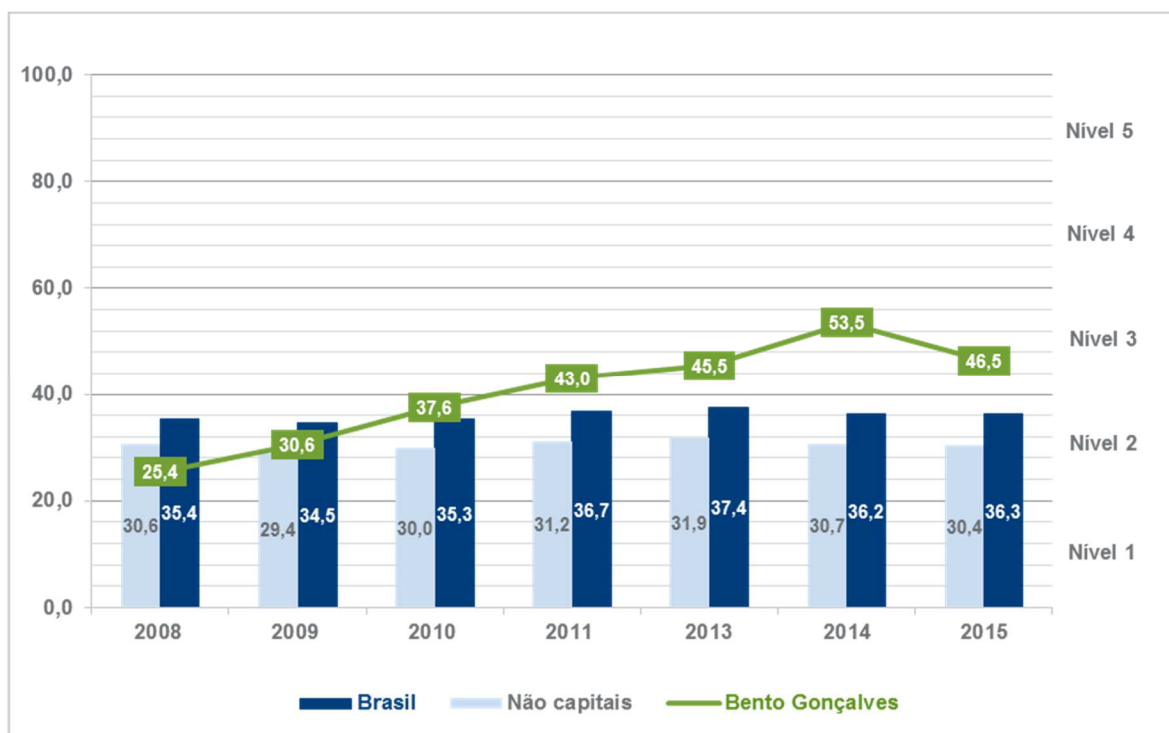
3.8. Monitoramento

Variáveis analisadas:

Pesquisas de demanda	Pesquisas de oferta	Sistema de estatísticas do turismo	Medição dos impactos da atividade turística	Setor específico de estudos e pesquisas
----------------------	---------------------	------------------------------------	---	---

Na dimensão *Monitoramento*, o índice registrado pelo destino em 2015 ficou abaixo do conquistado no ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 18. Este índice posicionou-se acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

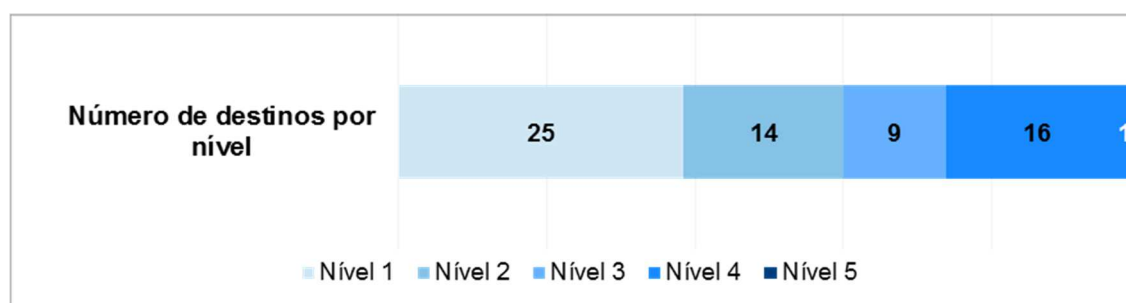
Gráfico 18. Índices Monitoramento – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 19 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Monitoramento*. Observa-se que nove destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, enquanto a maior parte dos destinos pesquisados encontra-se no nível 1.

Gráfico 19. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Monitoramento



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Realização de pesquisas de perfil de turistas em eventos específicos, como a ExpoBento, FIMMA e outros;
- Realização do controle de visitantes nos Centros de Atendimento ao Turista (CAT) – Fluxo de Turistas de Bento Gonçalves;
- Aproveitamento dos dados coletados na pesquisa de oferta em planejamento e ações de marketing, bem como da divulgação dos dados publicações e documentos institucionais;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas reunidas e disponíveis para consulta;
- Monitoramento periódico dos impactos econômicos do turismo para Bento Gonçalves, realizado através do acompanhamento da relação de impostos recolhidos pelo setor de turismo (ISSQN).

Entre os desafios enfrentados pelo destino, estão:

- Ausência de pesquisa de demanda turística atualizada, realizada periodicamente em pontos estratégicos do destino, com amostragem definida, que poderia gerar dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre a atividade turística;
- Inexistência de estudo ou pesquisa de perfil do turista no âmbito de segmentos turísticos específicos;

- Inexistência de estudos e monitoramento sobre os impactos sociais e ambientais gerados pelo turismo no destino;
- Ausência de um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo na administração pública local;
- Ausência de um sistema de estatísticas turísticas.

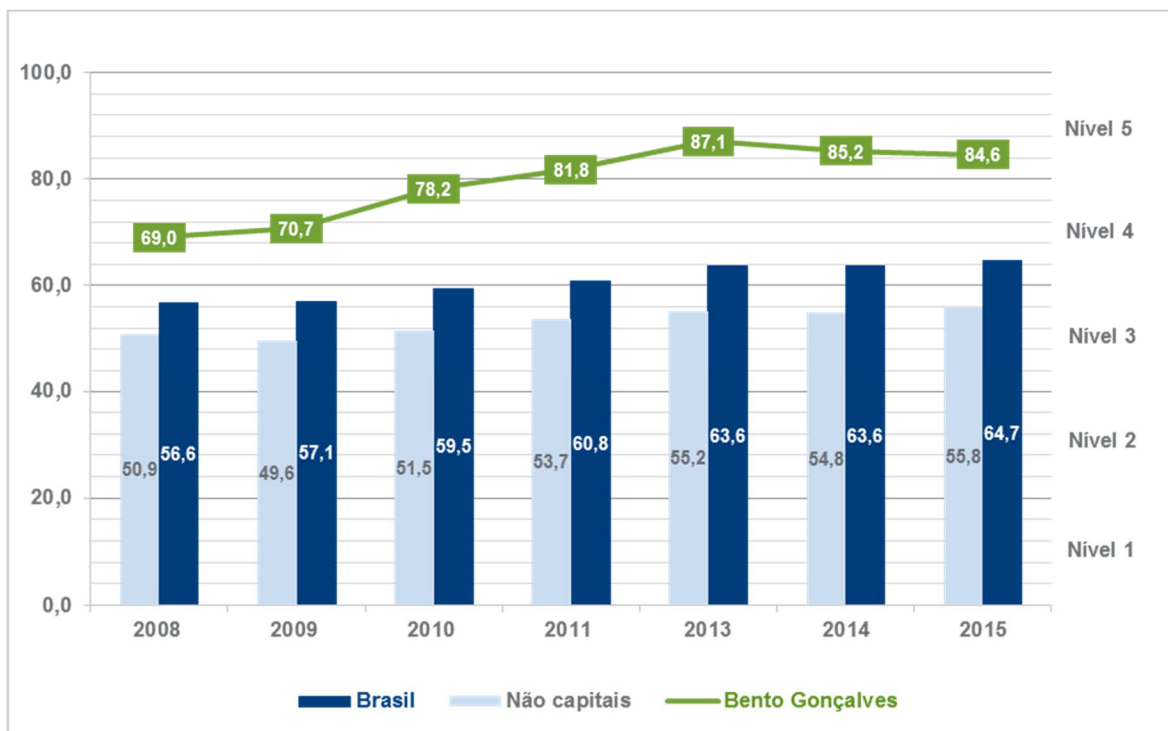
3.9. Economia local

Variáveis analisadas:

Aspectos da economia local	Infraestrutura de comunicação	Infraestrutura e facilidades para negócios	Empreendimentos ou eventos alavancadores
----------------------------	-------------------------------	--	--

Na dimensão *Economia local*, o resultado conquistado pelo destino em 2015 permaneceu estável em relação ao registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 5, como é possível observar no Gráfico 20. Este índice posicionou-se acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

Gráfico 20. Índices Economia local – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 21 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Economia local*. Ressalta-se que 14 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, enquanto a maior parte dos destinos pesquisados apresentou resultados no nível 4.

Gráfico 21. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Economia local



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Cobertura de 5 operadoras de telefonia móvel no destino: Oi, TIM, Vivo, Claro e Nextel;
- Acesso gratuito à internet em locais públicos e áreas turísticas, como a Via Del Viño;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de lei municipal de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços: a Lei nº4.967, de 06 de Outubro de 2009;
- Atuação do Bento *Convention & Visitors Bureau*;
- Existência de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino;
- Exportação de mercadoria de alto valor agregado – vinhos, móveis.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, está:

- O fato de o destino ter sediado poucos eventos internacionais (padrão ICCA), no ano anterior.

Além destes fatores, nesta dimensão, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita, volume de operações de crédito, receita de serviços do destino, valor da corrente de comércio, rendimento médio registrado, número de trabalhadores,

número de empresas formais, saldo de admissões e desligamentos do destino nas atividades características do turismo, todos referentes ao último ano disponível.

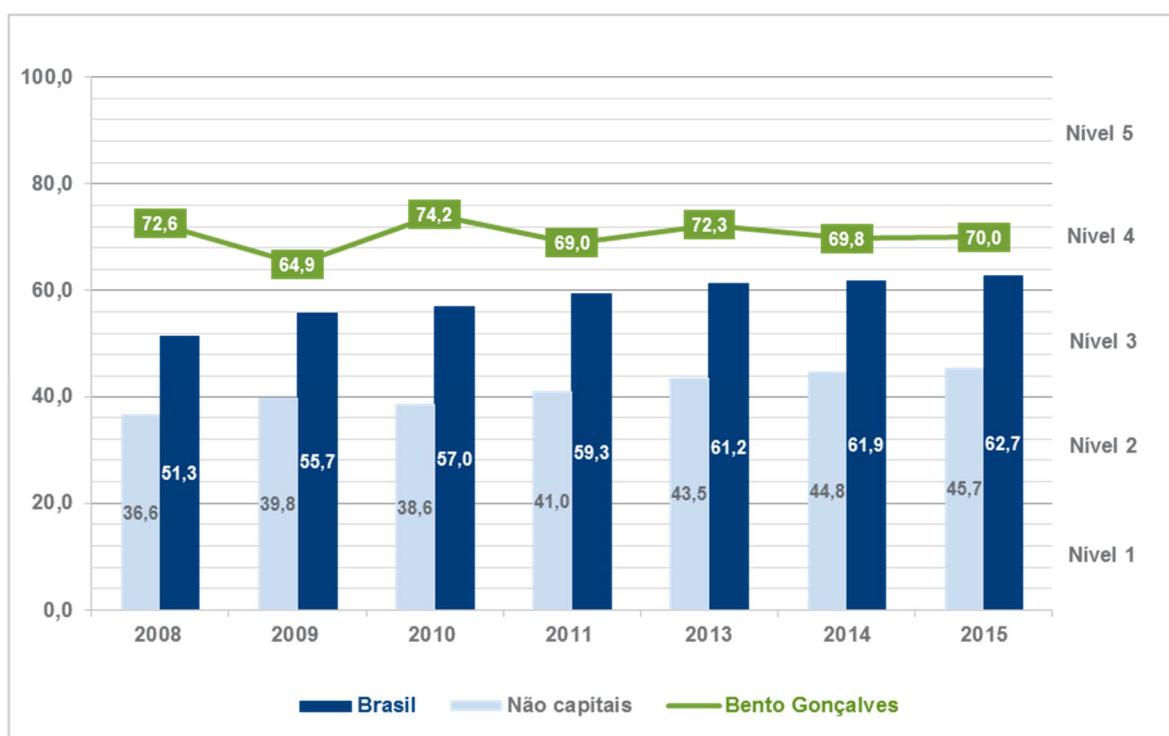
3.10. Capacidade empresarial

Variáveis analisadas:

Capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local	Presença de grupos nacionais e internacionais do setor do turismo	Concorrência e barreiras de entrada	Geração de negócios e empreendedorismo
--	---	-------------------------------------	--

Na dimensão *Capacidade empresarial*, o índice registrado pelo destino em 2015 permaneceu estável em relação ao registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 22. Este índice posicionou-se acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

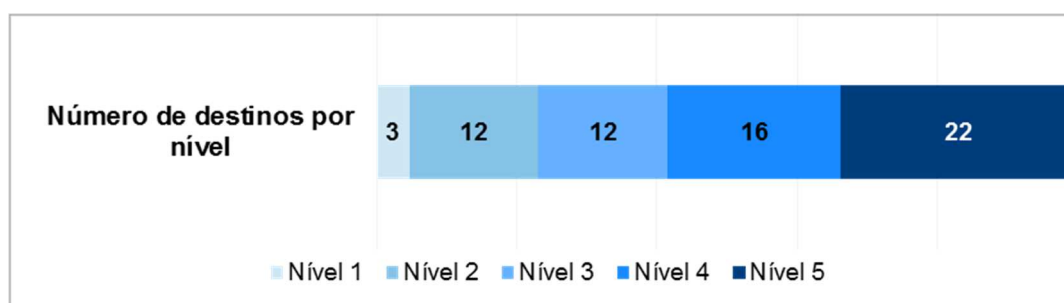
Gráfico 22. Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 23 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Capacidade empresarial*. Observa-se que 16 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, enquanto a maior parte dos destinos pesquisados encontra-se no nível 5.

Gráfico 23. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Capacidade empresarial



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e formação superior;
- Presença de escola de formação em idioma estrangeiro;
- Presença de rede nacional de locação de automóveis – Localiza;
- Presença de rede internacional de meios de hospedagem – Marriot / Hotel Spa do Vinho;
- Presença de redes nacional e internacional de alimentos e bebidas – Croassonho e Subway;
- Existência de arranjos produtivos locais (APL) ligados ao setor de turismo no destino;
- Ausência de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, na visão dos entrevistados durante a pesquisa.
- O fato de ter sido oferecido no destino, no ano anterior, curso do EMPRETEC, que ajuda a fomentar o empreendedorismo local.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, está:

- Escassez na oferta de estabelecimentos de alimentação de redes nacionais e internacionais;
- Ausência de grupos de redes nacionais de meios de hospedagem;

Além disso, o saldo de empresas formais (considerando abertura e fechamento nos últimos dois anos), o salário médio, a massa salarial, a taxa de criação de empregos no destino nos últimos dois anos, e o volume de exportação de bens e serviços, também são dados que foram analisados.

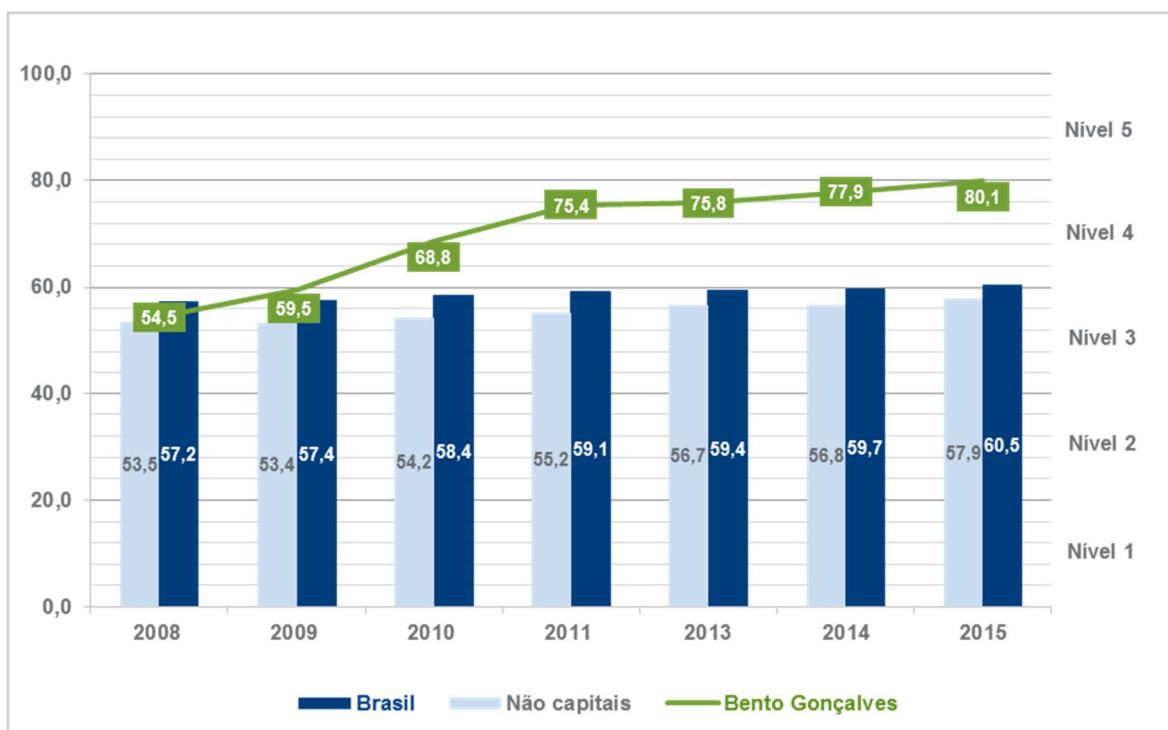
3.11. Aspectos sociais

Variáveis analisadas:

Acesso à educação	Empregos gerados pelo turismo	Uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população	Cidadania, sensibilização e participação na atividade turística
Política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes			

Na dimensão *Aspectos sociais*, o índice registrado pelo destino em 2015 ficou acima do resultado conquistado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 24. Este índice posicionou-se acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

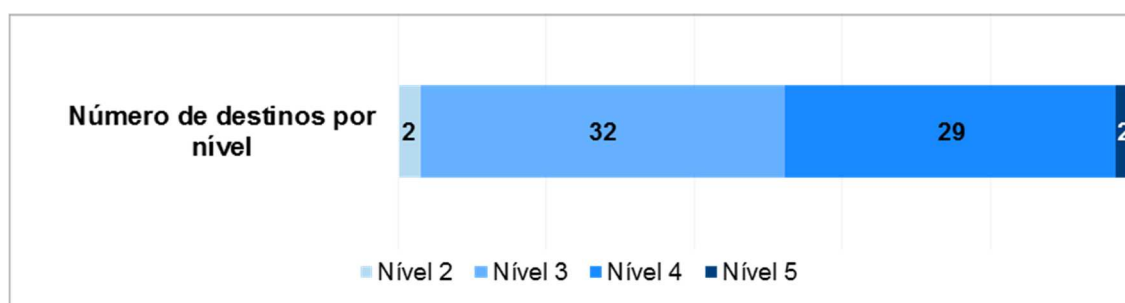
Gráfico 24. Índices Aspectos sociais – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 25 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos sociais*. Ressalta-se que 29 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, enquanto a maior parte dos destinos pesquisados apresentou resultados no nível 3.

Gráfico 25. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos sociais



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Existência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos municipais e por parte da iniciativa privada ou entidades ligadas ao turismo;
- Sensibilização dos cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino;
- O fato de a população ser frequentemente consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio de convocações para audiências públicas e reuniões do Conselho Municipal de Turismo;
- Envolvimento da comunidade local com a atividade turística e participação evidente na discussão sobre projetos turísticos, em caráter consultivo, por meio de sindicatos, associações, cooperativas, etc;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, nos setores de alimentação e eventos;

- Identificação de deficiências dos profissionais de turismo de nível técnico-administrativo e de nível operacional, conforme indicado pelos entrevistados durante a pesquisa, principalmente no que se refere à idiomas e capacitação técnica;
- Ausência de sensibilização do turista para o respeito à comunidade local e para o respeito à cultura e ao patrimônio.

Além disso, indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão Aspectos Sociais.

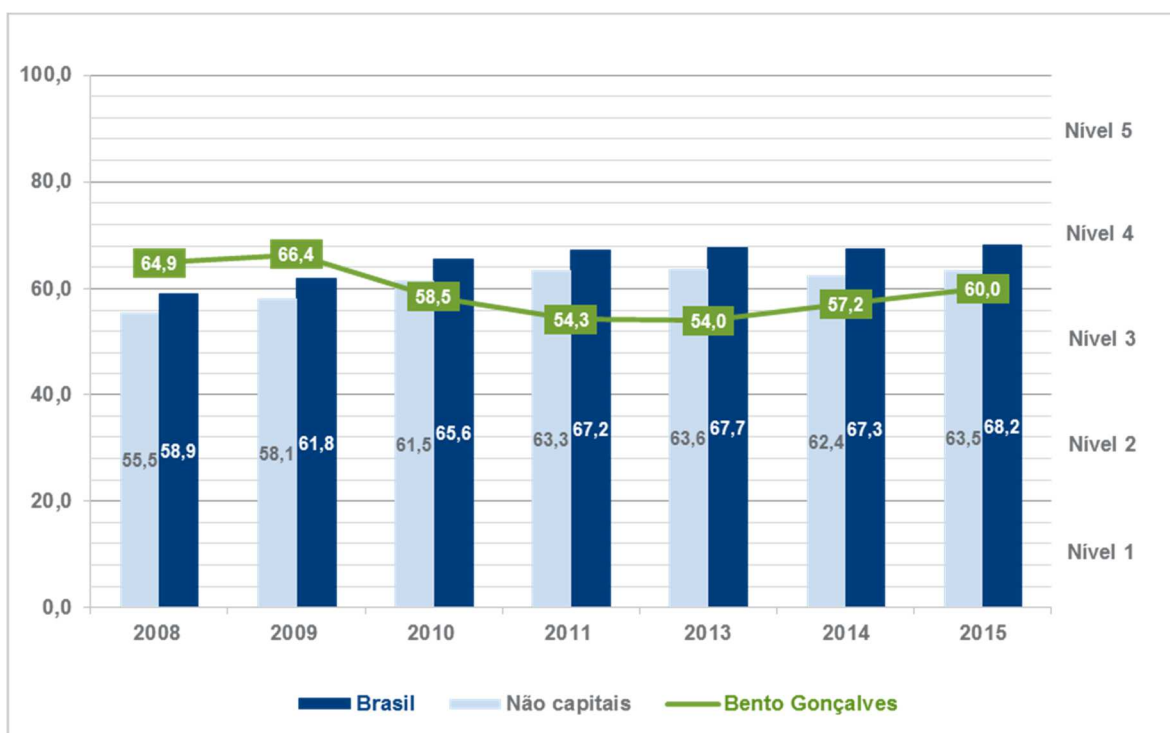
3.12. Aspectos ambientais

Variáveis analisadas:

Estrutura e legislação municipal de meio ambiente	Atividades em curso potencialmente poluidoras	Rede pública de distribuição de água	Rede pública de coleta e tratamento de esgoto
Coleta e destinação pública de resíduos	Patrimônio natural e unidades de conservação no território municipal		

Na dimensão *Aspectos ambientais*, o índice registrado pelo destino em 2015 ficou acima do alcançado no ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 26. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

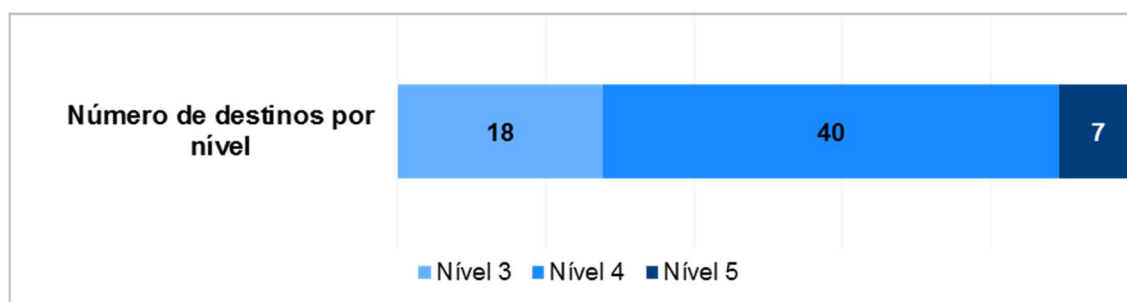
Gráfico 26. Índices Aspectos ambientais – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 27 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos ambientais*. Observa-se que 18 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, enquanto a maior parte dos destinos pesquisados encontra-se no nível 4.

Gráfico 27. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos ambientais



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Presença de um Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo;

- Existência de política municipal de meio ambiente no destino, a qual disciplina sobre ações do poder público no que tange ao meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano;
- Existência do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Política Nacional;
- Presença de Rede pública de distribuição de água, que atende a mais de 90% da população local, e existência de estação de tratamento de água no destino;
- Realização de campanhas educativas periódicas para o uso racional da água;
- Destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário de Minas do Leão;
- Existência de serviços de coleta seletiva de resíduos, realizada pelo poder público;
- Correta destinação (coleta, transporte, classificação e tratamento) dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) no destino.

Entre os desafios enfrentados pelo destino, estão:

- Inexistência de um Código Ambiental Municipal;
- Inexistência de Plano Municipal de Meio Ambiente para o destino;
- Inexistência de estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- O fato de o sistema público de coleta de esgoto que atende ao destino não adotar configuração de separador absoluto;
- Inexistência de estação de tratamento de esgoto (ETE) que atende ao destino;
- Ausência de um conselho gestor ativo e de plano de manejo em vigor para a principal Unidade de Conservação indicada, a Reserva Biológica Darwin João Geremia.

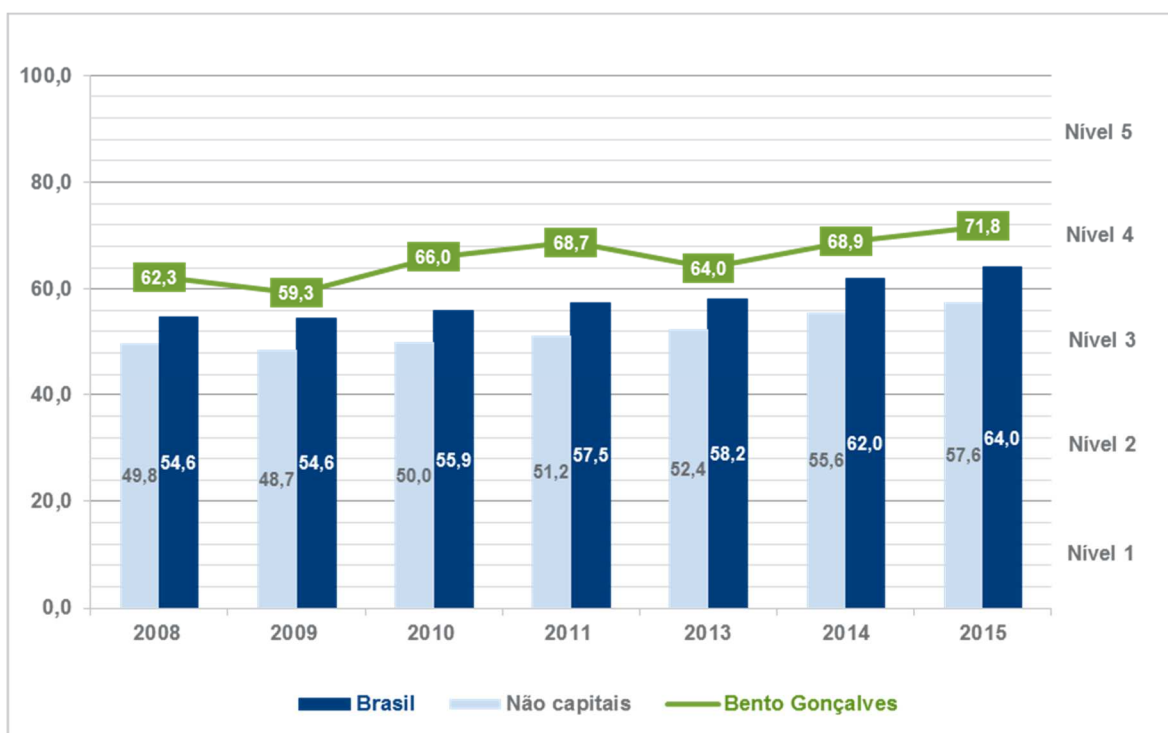
3.13. Aspectos culturais

Variáveis analisadas:

Produção cultural associada ao turismo	Patrimônio histórico cultural	Estrutura municipal para apoio à cultura
--	-------------------------------	--

Na dimensão *Aspectos culturais*, o índice registrado pelo destino em 2015 ficou acima do conquistado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 28. Este índice posicionou-se acima da média nacional e da média do grupo das não capitais na dimensão.

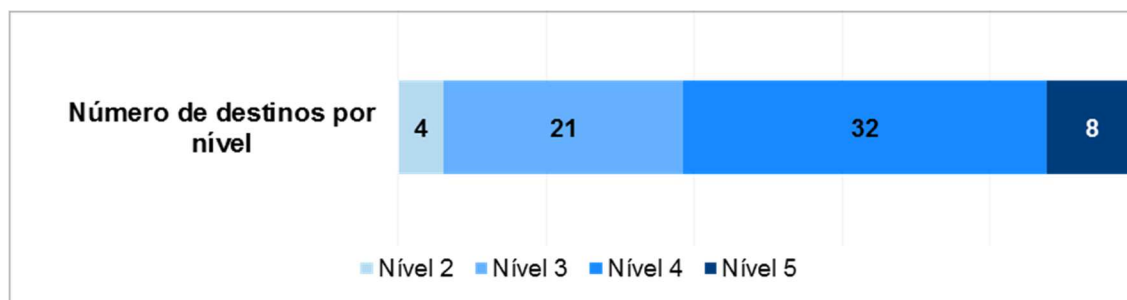
Gráfico 28. Índices Aspectos culturais – destino x Brasil x Não capitais: 2008-2015



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

O Gráfico 29 mostra o posicionamento dos 65 destinos pesquisados de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos culturais*. Ressalta-se que 32 destinos se encontram no mesmo nível que Bento Gonçalves, estágio em que se encontra a maior parte dos destinos pesquisados.

Gráfico 29. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos culturais



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

Dentre os fatores que influenciaram o resultado da dimensão, destacam-se:

- Presença de uma associação de artesãos no destino, que fortalece e mantém a tradição do artesanato local;
- Existência de culinária típica com pratos típicos regionais a base de receitas e ingredientes locais e de origem italiana;
- Presença de tradições culturais evidentes e típicas do território do destino e da região, entre elas, a vindima e o piso da uva, as cantorias, os filós e o dialeto Talian;
- Existência de manifestações religiosas no destino – Festa de Santo Antônio, Festa de Cristo Rei, Festa de São Roque, Festa de São Bento, Festa da Santa Eulália, etc;
- Realização de eventos tradicionais, como o Bento em Vindima, a *Settimana Italiana Di Bento*;
- Existência de bens tombados como patrimônio artístico e histórico, registrados pelo município e pelo estado;
- Presença de órgão da administração local responsável por incentivar o desenvolvimento da cultura;
- Existência de uma Política Municipal de Cultura, conta com um Plano Municipal de Cultura – Lei nº 5.949/2015;
- Existência de Fundo Municipal de Cultura exclusivo e de Conselho Municipal de Cultura ativo;
- Existência de projetos para desenvolvimento do turismo cultural, inclusive realização de eventos voltados para valorização cultural.

Entre os desafios enfrentados pelo destino nessa dimensão, estão:

- Ausência de patrimônio imaterial registrado;
- Inexistência de bem cultural reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO;
- Inexistência de legislação municipal de fomento à cultura.